



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

[Brasil](#)

## O preço das decisões erradas

O governo federal foi lento e confuso nas respostas à pandemia

Por **Murillo de Aragão** Atualizado em 9 abr 2021, 17h59 - Publicado em 9 abr 2021, 06h00



Marcelo Queiroga, ministro da Saúde - Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

A essa altura dos acontecimentos, devemos ponderar sobre os erros que nos levaram a mais de 340 000 mortos pela Covid-19. Sem alarde nem radicalismos. A coleção de erros é enorme. Começa com erros estratégicos, por parte de todos os atores públicos e privados, e chega a erros táticos. Nesse rol se inclui a sociedade, que teima em não se conscientizar dos riscos. O ponto inicial reside no fato de que o mundo inteligente já sabia da gravidade do problema em janeiro de 2020. O mundo político brasileiro, porém, só reconheceu a gravidade do tema em março.

O segundo erro estratégico foi cometido pelo governo federal, ao não coordenar uma ação conjunta com governadores, prefeitos, Judiciário e Legislativo. Prevaleceram o conflito, as egotrips e, sobretudo, a descrença de que o problema era muito sério.

O terceiro erro estratégico foi não optar pela compra das várias vacinas que estavam em desenvolvimento. O governo federal apostou apenas na AstraZeneca, cujo processo de produção é insuficiente para nossos desafios. Fica a questão: por que a Fiocruz, berço do partido sanitarista, não propôs uma compra abrangente de vacinas de várias procedências até que o Brasil dominasse a produção?

## **“A compra maciça de vacinas é a melhor política para a retomada da economia”**

Obviamente, terminamos dependendo da rejeitada CoronaVac, do Instituto Butantan, e da escassa, até agora, vacina da AstraZeneca. Se hoje, em pleno abril de 2021, ainda estamos decidindo se compramos ou não a vacina russa, imaginem se o governo de São Paulo não tivesse tomado a decisão de negociar e produzir vacina no ano passado? E as mortes prosseguem.

No campo da narrativa, o governo federal se mostrou confuso. Lento nas respostas e descrente das consequências da “gripezinha”. Não houve palavras de liderança. Os sucessivos comandos do Ministério da Saúde foram, cada um a seu tempo, espetaculosos, erráticos e com um processo deliberativo lento. Deveriam ter imposto uma ação abrangente de pré-compra de vacinas e, em coordenação com a Anvisa, uma liberação expedita das doses. Em janeiro, a Anvisa fez um espetáculo midiático para autorizar o uso emergencial de vacinas. Àquela altura, o Brasil já deveria estar vacinando, e não fazendo midiatismo em torno da obrigação de fazer de forma correta o que estava fazendo errado.

Governadores e prefeitos demoraram a reagir quanto à imposição do distanciamento social. O exemplo trágico do Amazonas resultou no caos da saúde pública no estado. Também desmontaram hospitais de campanha país afora sem um horizonte claro do fim da pandemia e não se preparam para o pior, quando o pior já se apresentava, no fim do ano passado. Politicamente, Bolsonaro cometeu um grave erro ao não assumir a liderança no combate à pandemia. O Brasil deseja um líder que Bolsonaro ainda não quer ser.

Se tivesse comprado milhões de vacinas, o Brasil poderia ter vacinado o dobro ou o triplo do que vacinou até o início deste mês. Gastos com a compra em massa de vacinas seriam uma pequena parcela do que será despendido com o auxílio emergencial. A aquisição maciça de vacinas é a melhor política para a retomada da economia. Estamos chegando tarde e a conta em vidas está aumentando.

**Publicado em VEJA de 14 de abril de 2021, [edição nº 2733](#)**

### **MAIS LIDAS**



Política

**Após encontro com Lula, Planalto mapeia cargos de Kassab no governo**



Política

**Os recados de Jair Bolsonaro aos seus apoiadores no Dia das Mães**



Brasil

**A estratégia de Lula para parecer bem relacionado em Brasília**



Política

**Bolsonaro vê sua vantagem cair para Lula, Ciro e Doria no segundo turno**

**LEIA MAIS**

Brasil

**Bolsonaro parabeniza polícia do Rio de Janeiro após ação no Jacarezinho**

Brasil

**"A crise não foi tratada com seriedade", diz presidente da CNBB**

Brasil

**Polícia Civil volta atrás e confirma 28 mortes em operação no Jacarezinho**

Brasil

**Governadores demoraram a decretar distanciamento na 2ª onda, diz Ipea**

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

CORONAVÍRUS

COVID-19

POLÍTICA

VACINAÇÃO



Veja

Veja São Paulo

APENAS R\$ 0,50/DIA

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

VER OFERTAS

VER OFERTAS

Veja Rio

Superinteressante

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

VER OFERTAS

VER OFERTAS

Você S/A

Veja Saúde

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

VER OFERTAS

VER OFERTAS

Leia também no

SIGA


**GRUPO Abril**

BEBÊ.COM

BOA FORMA

CAPRICHÓ

CASACOR

CLAUDIA

VEJA RIO

ELÁSTICA

VEJA SÃO PAULO

ESPECIALISTAS

VEJA SAÚDE

GUIA DO ESTUDANTE

VIAGEM E TURISMO

PLACAR

VOCÊ RH

QUATRO RODAS

VOCÊ S/A

SUPERINTERESSANTE

[Grupo Abril](#)

[Abril SAC](#)

[Política de privacidade](#)

[Anuncie](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

QUEM SOMOS | FALE CONOSCO | TERMOS E CONDIÇÕES | TRABALHE CONOSCO

Copyright © Abril Mídia S A. Todos os direitos reservados.